

Notas sobre a “fortuna crítica” do intelectual Alceu Amoroso Lima

Notes on “Critical fortunes” of the Intellectual Alceu Amoroso Lima

Cândido Moreira Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência:

Programa de Pós-Graduação em História

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança - Cuiabá - MT - 78060-900

E-mail: candidorodrigues2024@gmail.com

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar, brevemente, um esboço de análise sobre parte da chamada *fortuna crítica* sobre o intelectual Alceu Amoroso Lima, produzida no período de 1970 a 2010, procurando mapeá-la e descrevê-la, com a finalidade de oferecer ao leitor uma visão sintética sobre as produções em questão, com destaque para teses e dissertações.

Palavras-chave: Intelectuais; academia; catolicismo

Abstract

This paper aims to present, briefly, an analysis about the interpretation of the intellectual Alceu Amoroso Lima's works, produced in the period 1970 to 2010. The purpose is providing the reader a brief look on this works by its description, especially theses and dissertations.

Keywords: Intellectuals; academy; catholicism.

Será difícil apontar influência intelectual maior do que a sua, no Brasil, influência que não é apenas literária, mas cultural, espiritual, envolvendo todo o País. (...) Um mestre grave, que encarava a atividade intelectual como coisa séria, que compromete todo o ser e não apenas as suas superficialidades epidérmicas, aleatórias¹.

Nota biográfica

Alceu Amoroso Lima nasceu no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1893, filho de Manuel José Amoroso Lima e Camila da Silva Amoroso Lima. Aos sete anos de idade, em 1900, faz sua primeira viagem a Europa. Em 1909 inicia seus estudos na área jurídica e faz a segunda viagem a Europa. Em dezembro de 1912 vai pela terceira vez a Europa. No ano seguinte, conclui o curso de Direito e vai assistir, em Paris, as aulas do filósofo francês Henry Bergson. No ano de 1917, Alceu Amoroso Lima vai trabalhar no Itamarati e em 1918 casa-se com Maria Teresa de Faria, na cidade de Petrópolis. É no ano seguinte, em 1919, que ele inicia a atividade de crítico literário, em *O Jornal*, o que se dá especificamente no dia 17 de junho, sob o pseudônimo de Tristão de Athayde. Sua correspondência com Jackson de Figueiredo tem início em 1919 e vai até 1928, ano de sua conversão ao catolicismo, em cujo final Alceu se torna diretor de “A Ordem” e passa também a presidir o Centro Dom Vital, após a morte de Jackson nesse mesmo ano.

Em 1932, ajuda a fundar o *Instituto Católico de Estudos Superiores* e em 1933 é levado ao cargo de secretário-geral e, posteriormente, presidente da *Liga Eleitoral Católica*. O ano de 1935 demarca sua definição como presidente da *Ação Católica Brasileira* e a sua eleição na Academia Brasileira de Letras. Em 1937 Alceu Amoroso Lima viaja ao Uruguai, Argentina e Chile; sendo que no ano de 1938 ele se tornará Reitor da Universidade do Distrito Federal. Em 1940, torna-se professor de Literatura Brasileira, da Universidade do Brasil e da Universidade Católica. Em 1944 funda a Livraria AGIR Editora. Em 1945 deixa a presidência da Ação Católica, no ano de 1947 faz uma viagem a Montevideu e em 1949 ajuda a fundar o movimento democrata-cristão. Nesse mesmo ano viaja à Europa. No período de 1951 a 1953 exerce o cargo de Diretor do Departamento de Cultura da OEA (Organização dos Estados Americanos). Em 1954 vai, como delegado do Brasil, à Conferência de Caracas. Em 1962 é o delegado brasileiro na abertura do II Concílio Vaticano. Em 1967, torna-se membro da *Pontifícia Comissão Justiça e Paz*, ano em que é eleito para a *Academia de Ciências Morais e Políticas*, do *Instituto de França*. No período de 1967 a 1972 Alceu Amoroso Lima faz viagens a Roma para as reuniões da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz. Em 1968, a 28 de

¹ COUTINHO, Afrânio. *Tristão de Athayde*, o crítico. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

outubro, ele toma posse na Academia de Ciências Morais e Políticas, em Paris. Em 1977, recebe o Prêmio Nacional de Literatura, da Fundação Cultural de Brasília, no palácio do Buriti, onde profere discurso em defesa da liberdade. Alceu Amoroso Lima morre em 14 de agosto de 1983, em Petrópolis².

Alguns estudos sobre Alceu Amoroso Lima

Jean François-Sirinelli, no artigo “Os intelectuais”, em *Por uma História Política*, de René Rémond, discute as condições de produção dos estudos sobre os intelectuais na França da década de 1960 e 1970. Revela um aumento significativo dos trabalhos neste campo a partir de pesquisas que começaram a pensar as ações dos intelectuais na ótica de estratégias de poder (Bourdieu) ou a partir de redes ou estruturas de sociabilidade. Nesta lógica, Sirinelli questiona as abordagens que pretendem tomar as ações dos intelectuais tão somente como redutíveis aos interesses e estratégias, não deixando espaço para a “contingência, o inesperado, o fortuito”. A seu ver, o meio intelectual guarda *estruturas elementares de sociabilidade*, descritas por muitos como *redes* “mais difíceis de perceber do que parece”, desvendadas ou expressas, por exemplo, “em torno da redação de uma revista ou do conselho editorial de uma editora”. Em síntese, Sirinelli tenta compreender o agir do intelectual a partir do inusitado, do fortuito, das redes, a fim de buscar uma explicação que ele considera ser a mais profunda a respeito da complexidade das suas relações e atitudes.

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum de afinidades mais difusas, mais igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidade difíceis de apreender, mas que o historiador não pode ignorar ou subestimar³.

A produção a respeito de Alceu Amoroso Lima no Brasil não é tão elevada, mas conta com trabalhos importantes entre os quais dissertações de mestrado e teses de doutorado. Alguns trabalhos merecem atenção especial por trazerem elementos importantes que contribuem para pensar nosso objeto de estudo, entretanto, não tomam como fonte de estudo as cartas enviadas por Alceu Amoroso Lima à sua filha Madre Maria Teresa e aquelas recebidas de presos políticos e seus familiares. Esses estudos nem mesmo analisam, de modo específico, as suas obras de caráter político, escritas no período, algumas delas compostas por artigos lançados em Jornais como

² VILLAÇA, Antônio Carlos. *Alceu Amoroso Lima*. Rio de Janeiro: AGIR, 1985. P.5-7.

³ SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 248.

Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Jornal. Esse assunto aparece, quando muito, de forma secundária nos trabalhos em questão.

Entre os trabalhos sobre Alceu Amoroso Lima que abordamos aqui está “Alceu Amoroso Lima. Pressupostos filosóficos antropológicos”, de autoria de Nivaldo Luiz Pessinatti, originalmente apresentado como exercitação para a Licença, em 1979, na Facoltà di Filosofia, da Università Pontificia Salesiana, em Roma. Nesse trabalho, o autor se dedicou a estudar os pressupostos filosóficos e antropológicos do pensamento de Alceu Amoroso Lima, dando atenção especial à sua relação com o padre Leonel Franca, com Jackson de Figueiredo e, de modo bem inicial, com Jacques Maritain. No decorrer do seu trabalho, Pessinatti trata da presença de Alceu Amoroso Lima no pensamento brasileiro e dá atenção, num primeiro momento, para sua ação na Igreja junto da hierarquia, à frente do movimento leigo, dirigindo o *Centro Dom Vital* e a revista *A Ordem*. Em seguida, Pessinatti aborda aspectos da antropologia tomista e o processo de sua inserção no Brasil; a partir daí caminha para a tentativa de compreensão do lugar que temáticas como homem, família, Estado, trabalho, Educação e Deus ocupam no pensamento de Alceu Amoroso Lima⁴.

Nesses termos, segundo o próprio trabalho de Pessinatti, Alceu Amoroso Lima era uma das “importantes vozes”, ao lado da hierarquia da Igreja, na defesa dos direitos mais fundamentais do homem, no período pós-1964. A seu ver, Alceu Amoroso Lima buscava na filosofia os elementos sólidos e necessários para a contestação da situação política instituída pela ditadura militar. Alguns de seus livros seriam exemplos disso, entre os quais se encontram “Revolução, reação ou reforma”, de 1964, “Pelo humanismo ameaçado”, de 1965, “A experiência reacionária”, de 1966, “Os direitos do Homem e os homens sem direitos”, de 1974, e “Em busca da liberdade”, de 1974. Segundo a ótica de Pessinatti, era no tomismo que Alceu Amoroso Lima encontrava as soluções para as questões e problemas enfrentados e procurava pistas para a reflexão a propósito dos problemas impostos pela realidade do momento pós-1964. Tomismo que se apresenta a Alceu Amoroso Lima por meio de Jacques Maritain⁵.

Ao lado desses livros mencionados acrescentem-se outros mais, inclusive artigos em “O Jornal”, “Jornal do Brasil” e na “Folha de São Paulo”. Em outros termos, para Pessinatti, naquele momento histórico para quem desejava a construção de uma nova realidade através da violência e da destruição, as posições de Alceu Amoroso Lima não se apresentavam mesmo como atrativas. Ao trabalhar com essas temáticas, Pessinatti contribuiu de forma importante para a compreensão de aspectos relevantes do pensamento de Alceu Amoroso Lima. Entretanto, não elege como

⁴ PESSINATTI, Nivaldo Luiz. *Alceu Amoroso Lima. Pressupostos filosóficos antropológicos*. Roma, 1979, 138 fl. Exercitação (Licença em Filosofia) – Facoltà di Filosofia de Roma – Università Pontificia Salesiana, 1979.

⁵ PESSINATTI, Nivaldo Luiz. *Alceu Amoroso Lima. Pressupostos filosóficos antropológicos*. Roma, 1979, 138 fl. Exercitação (Licença em Filosofia) – Facoltà di Filosofia de Roma – Università Pontificia Salesiana, 1979. P.28-42.

preocupação central estudar suas posições frente ao regime militar no Brasil pós-1964.

Outro trabalho que se dedica a pensar Alceu Amoroso Lima, é resultado de um mestrado em Educação defendido em 1980 na PUC-Rio de Janeiro, de autoria de Fernando Soares Moreira, intitulado “*Identidade e evolução em Alceu Amoroso Lima. Um estudo de Política comparado a escritos posteriores*”. Em sua pesquisa o autor se dedicou a estudar o livro *Política*, lançado em 1932, e os elementos que dele poderiam ser encontrados em textos mais tardios de Alceu Amoroso Lima. Com isso, Moreira tentou “perceber uma identidade e uma evolução” das idéias de Alceu Amoroso Lima. Portanto, na construção do seu trabalho, Moreira procurou apontar o que definiu como os três momentos de Alceu Amoroso Lima, passando pelo seu “Adeus à disponibilidade”, por sua conversão religiosa e política e pela luta em favor da liberdade. A outra parte do trabalho se desenvolve a partir desses pontos indicados como centrais, de onde o autor procura observar – mesmo que superficialmente - as principais categorias do pensamento de Amoroso Lima: a questão da Burguesia, do Capitalismo/Comunismo, da Revolução, da Autoridade e das Elites⁶.

Ainda segundo este autor, foi na obra *Política* que Alceu Amoroso Lima expressou sua visão a respeito da necessidade de superação do que ele acreditava ser a crise pela qual o Brasil passava; de onde, a seu ver, surgia a necessidade de uma “reordenação da vida política” a partir do “bem comum” como centro de orientação do mundo social. Segundo Moreira, Amoroso Lima acreditava que se deveria igualmente eleger “o regime cristão em oposição aos regimes socialistas, liberal e nacionalista”. O autor aponta que no processo de mudança de Amoroso Lima há um caminho que o faz ver os “benefícios parciais” do liberalismo e do socialismo, procurando reunir os seus elementos de Justiça social e liberdade para formular um sistema que se figura no meio dessa linha. Na visão de Moreira, é sobretudo a partir do Concílio Vaticano II que Alceu Amoroso Lima vai caminhar para um “socialismo democrático”. Por decorrência, Moreira vai concluir que o pensamento de Alceu Amoroso Lima, em termos globais, contruiu-se “sobre as ruínas da civilização burguesa” e se organizou a partir de um projeto de “nova era para a humanidade”. Assim, segundo Moreira, o intelectual Amoroso Lima defendia a postura segundo a qual os “novos tempos” só seriam plenamente realizáveis se fossem “criados sob o signo do humanismo e sem esquecer a importância do cristianismo na reconquista de liberdade”. Mas seria uma liberdade reconquistada não ao preço da Autoridade – nem da Igreja e nem do Estado – mas sim a partir da ação das massas⁷.

Outro trabalho importante é a tese de doutoramento de João Francisco Régis de Moraes, de 1984, com o título “*Alceu Amoroso Lima e a Cultura Brasileira. Trejetória*

⁶ MOREIRA, Fernando S. *Identidade e evolução em Alceu Amoroso Lima. Um estudo de Política comparado a escritos posteriores*. Rio de Janeiro, 1980, 134 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1980.

⁷ Id., Ibid., p.31-45.

*de pensamento e contribuição pedagógica*⁸. Nesse trabalho, o autor aborda o pensamento e as posições de Alceu Amoroso Lima num estudo de conjunto, passando pelo período definido como reacionário (década de 1930), com destaque para o universo da Educação. Num segundo momento, o autor analisa a sua contribuição à formação dos debates educacionais em torno da constituição da *Universidade no Brasil* e mesmo de sua presença como educador e pensador. Por outro lado, Moraes aponta muito brevemente para a atuação decisiva de Amoroso Lima, no pós-1964, em defesa da liberdade e da democracia; neste campo o autor fala sobre os caminhos trilhados pelo intelectual mas não elege como seu objetivo aprofundá-los, dado que sua intenção maior foi a de estudá-lo nas questões educacionais. Assim, pode-se dizer que Moraes elaborou um trabalho muito bem escrito e com solidez invejável na argumentação e reunião de fontes, estando atento, sobretudo, para a compreensão da contribuição de Amoroso Lima às mais diversas áreas da cultura brasileira. Dada a sua densidade científica, o trabalho de Moraes é referência para a compreensão tanto do pensamento como da trajetória de Alceu Amoroso Lima, sobretudo no período pós-1964.

João Francisco Regis de Moraes dá um depoimento sobre o sentido da luta de Alceu Amoroso Lima contra a ditadura no pós-1964:

A luta de Amoroso Lima terá sido só um sectarismo apaixonado? Terá sido uma briga de antipatias? Ora, se fosse isso não teria a repercussão que teve e nem provocaria os medos que provocou. Ocorre que sua luta refletia a conquista de toda uma vida, a evolução de um pensamento desde a defesa do primado da autoridade até a luta pelo primado da liberdade. Foi por isto que, abordado por um alegre e irreverente entrevistador do Pasquim com a pergunta: ‘Então, Alceu, qual é a tua?’, pôde calmamente responder: ‘A minha é a liberdade e a justiça’⁹.

Outro trabalho que tomou como foco de estudo Alceu Amoroso Lima é “*Evolução do pensamento político-social de Alceu Amoroso Lima*”, de autoria de Silvio Bez Birolo. O autor procurou demonstrar a trajetória do pensamento político de Alceu Amoroso Lima dos anos 1920 a 1960 e para tanto deu ênfase ao estudo do que o próprio Alceu Amoroso Lima chamou de “naturalismo moderno”, nos anos 1930, e à sua busca de um ideal democrático a partir do abandono de posições marcadamente autoritárias. Birolo abordou, embora superficialmente, elementos da posição crítica que Alceu Amoroso Lima exerceu ao regime militar no Brasil pós-1964. Com isso, o autor avaliou que no período de 1928 a 1942 esse intelectual esteve mais liga-

⁸ MORAIS, João Francisco Regis de. *Alceu Amoroso Lima e a Cultura Brasileira*. Trajetória de Pensamento e Contribuição Pedagógica. Campinas, 1984, 214 fl. Tese (Doutoramento em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 1984.

⁹ MORAIS, João Francisco Regis de. *Alceu Amoroso Lima e a Cultura Brasileira*. Trajetória de Pensamento e Contribuição Pedagógica. Campinas, 1984, 214 fl. Tese (Doutoramento em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 1984.p.133.

do ao “apostolado oficial” e à hierarquia, o que se modificou após a indicação do conservador Dom Jaime de Barros Câmara à sucessão de Dom Leme. Segundo Birolo, Alceu Amoroso Lima começava a tomar posições mais autônomas em relação à hierarquia e aquele era o maior motivo da mudança operada por ele para o lado da democracia, com maior expressão a partir do decênio de 1960¹⁰.

Birolo demonstra que Alceu Amoroso Lima, baseado na democracia cristã, propunha um regime que fosse a síntese do capitalismo e do comunismo, a partir da convergência dos dois sistemas e da depuração dos seus erros. Conforme Birolo, Alceu Amoroso Lima apostava sempre na defesa da liberdade e da justiça.

Se o privilegiamento de um destes elementos em detrimento do outro é um desequilíbrio inadmissível, a ausência de ambos é sumamente injustificável. Por isso mesmo, será no período pós-64 da vida brasileira que Alceu é levado à indignação maior, em função do desrespeito aos mais elementares direitos individuais e públicos, com as arbitrariedades que se foram praticando durante o regime autoritário e repressivo então implantado e que passou a implantar uma política econômica concentracionista da renda, em nome de um desenvolvimento que não contempla a simultaneidade do crescimento da riqueza nacional e sua distribuição¹¹.

O estudo de Norma Monteiro, “*Alceu Amoroso Lima. Idéia, vontade, ação da intelectualidade católica no Brasil*”, de 1991, toma como parâmetro os trabalhos mencionados anteriormente e elabora uma análise distinta daquela que estava proposta como objetivo central no escopo do próprio trabalho: qual seja, demonstrar que no Brasil de fins do século XIX e inícios do XX surge uma intelectualidade católica que quer dar respostas ao “desencantamento do mundo” e às consequências da separação entre Igreja e Estado. Segundo Monteiro, isso ocorre desde a *Questão Religiosa*, passando por ações conseqüentes e históricas com o Padre Julio Maria, Dom Leme e com mais organicidade em Jackson de Figueiredo. Na análise de Monteiro, esse processo de constituição da intelectualidade católica organizada culmina com a entrada de Alceu Amoroso Lima para essa frente e, nesse quadro, ele “encontra respostas positivas que permitem ao catolicismo nos anos 1930 reafirmar o domínio religioso como eixo normativo e organizador da sociedade brasileira”¹².

Nesse particular, talvez fosse o caso de sugerir que o catolicismo tentou encontrar respostas às demandas da sociedade e procurou defender seus interesses no

¹⁰ BIROLO, Silvo Bez. *Evolução do pensamento político-social de Alceu Amoroso Lima*. São Paulo, 1990, 119 fl. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

¹¹ BIROLO, Silvo Bez. *Evolução do pensamento político-social de Alceu Amoroso Lima*. São Paulo, 1990, 119 fl. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990. P.91-92.

¹² MONTEIRO, Norma G. de M.do Rego. *Alceu Amoroso Lima. Idéia, vontade, ação da intelectualidade católica no Brasil*. Rio de Janeiro, 1991, 290 fl. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1991.

meio político-social (inclusive educacional), com o auxílio dos intelectuais liderados por Alceu Amoroso Lima em comunhão aos interesses da Igreja. De qualquer forma, o trabalho de Monteiro estuda parte do pensamento de Alceu Amoroso Lima tendo como marco cronológico o período de 1928 a 1935, onde procura demonstrar que ele foi um dos intelectuais que defenderam a Igreja contra as contradições do processo de secularização da sociedade brasileira.

Waldir Cauvilla, na dissertação de mestrado “*O pensamento político de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) na década de 30*”¹³, pretendeu estudar o pensamento autoritário de Alceu nos anos 1930. O período abordado, mais especificamente, é o compreendido entre 1928 e 1937, e o autor toma como fonte de estudos algumas obras do intelectual produzidas nesse período e outros tantos artigos seus lançados na revista *A Ordem*. Cauvilla toma, ainda, como fontes “mais confiáveis” as memórias de Alceu Amoroso Lima publicadas em livros como **Memórias Improvisadas**, de 1973, e **Memorando dos 90**. Por outro lado, Cauvilla não percebe a mudança no pensamento de Alceu Amoroso Lima para o campo da democracia e da liberdade, dado que seu estudo se restringe até o ano de 1938 e o processo de mudança em Amoroso Lima se evidencia mais claramente no início dos anos 1940.

Somam-se a esses trabalhos, outros mais recentes que surgem a partir do ano 2000. São eles, pela ordem: de autoria de José Raimundo Batista Bechelaine, a tese de doutoramento em Filosofia defendida na Pontificia Università Gregoriana de Roma, em 2001, com o título “*Ética e política na obra de Alceu Amoroso Lima*”¹⁴.

Em 2003, Marcelo da Silva Timotheo da Costa defendeu a tese de doutoramento em História, na Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com o trabalho “*Um itinerário no Século: Mudança, Disciplina e Ação em Alceu Amoroso Lima*”¹⁵.

Outro trabalho foi o mestrado em Ciência da Religião, de autoria de Luiz Henrique Eiterer, defendido no ano de 2004, denominado “*A noção de despersonalização em Alceu Amoroso Lima*”. O trabalho de Eiterer chama atenção para o princípio da despersonalização em Alceu Amoroso Lima, estudando-o no período de 1920 a 1983. Segundo Eiterer:

Na medida que Alceu declara que o homem é tanto pessoa quanto indivíduo, as alusões a caminhos, a itinerários, viagens e peregrinações, bem como, a sua própria conversão, se refere ao processo de personalização e libertação de um estado de

¹³ CAUVILLA, Waldir. *O pensamento político de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) na década de 30*. São Paulo, 1992, 173 fl. Dissertação (Mestrado em História) – Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 1992.

¹⁴ BECHELAINE, José Raimundo Batista. *Ética e política na obra de Alceu Amoroso Lima*. Roma, Vaticano, 2001, Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontificia Università Gregoriana, 2001.

¹⁵ COSTA, Marcelo da Silva Timotheo da. *Um itinerário no Século: Mudança, Disciplina e Ação em Alceu Amoroso Lima*. Rio de Janeiro, 2003, 288 fl. Tese (Doutorado em História) – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

despersonalização. O evidenciar da proclamação da vitória do indivíduo na modernidade refere-se à tentativa de eliminação da pessoa no mundo moderno que aprisiona o homem à condição de indivíduo de dispositivos que o dominam. Portanto, o tema da despersonalização parece elucidar tanto a crítica à modernidade feita por Alceu, servindo de aporte também para explicação de sua conversão e do uso do heterônimo Tristão de Athayde¹⁶.

Há outra dissertação de mestrado interessante que se constitui em uma tentativa de estudo acerca da sociabilidade de Alceu Amoroso Lima, por meio de sua correspondência. Trata-se de “*Sociabilidade intelectual católica na correspondência de Alceu Amoroso Lima, 1928-1945*”¹⁷, de autoria de Valéria Jacó da Silva, defendida no ano de 2004 na Unesp de Assis.

Em tese recente demonstrou-se que Alceu Amoroso Lima passou, no período que vai de 1928 a 1946, passou por um processo que o levou do conservadorismo ao pensamento progressista, à democracia. Isso ocorreu de forma gradual, com conflitos internos e revisão de posições. Alceu Amoroso Lima foi abandonando os elementos conservadores do seu pensamento – elementos do pensamento conservador europeu advindos de Edmund Burke, Louis De Bonald, Juan Donoso Cortés, mas sobretudo Joseph De Maistre – e substituindo-os pelos referenciais da filosofia católica democrática de Jacques Maritain¹⁸.

Os destacados são trabalhos de doutorado e de mestrado que complementam, cada um a seu modo, os estudos mencionados anteriormente. Entretanto, cumpre dar atenção especial à tese “*Um itinerário no Século...*”, de Marcelo da Silva Timotheo da Costa, principalmente pela riqueza das informações apresentadas, a partir das entrevistas feitas pelo autor, expondo os comentários de personalidades sobre Alceu Amoroso Lima, entre as quais Maria Yedda Linhares, Carlos Heitor Cony, D. Paulo Evaristo Arns, entre outros de igual importância.

Para auxiliar o leitor, elencamos ainda um rol de trabalhos recentes tendo Alceu Amoroso Lima como objeto de estudo, direta ou indiretamente, os quais apresento em seguida: 1 - **Alessandro Garcia da Silva**, “*O Pensamento Econômico de Alceu Amoroso Lima na década de 1930*”¹⁹, mestrado defendido no final de 2008 no IUPERJ, cujos objetivos maiores são “além expor e comentar as críticas de Alceu Amoroso Li-

¹⁶ EITERER, Luiz Henrique. *A noção de despersonalização em Alceu Amoroso Lima*. Juiz de Fora, 2004, 139 fl. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004.

¹⁷ SILVA, Valéria Jacó da. *Sociabilidade intelectual católica na correspondência de Alceu Amoroso Lima, 1928-1945*. Assis, 2004, 142 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, 2004.

¹⁸ RODRIGUES, Cândido M. *Alceu Amoroso Lima: matrizes e posições de um intelectual católico militante em perspectiva histórica, 1928-1946*. Assis, 2006, 318fl. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Assis, 2006.

¹⁹ DA SILVA, Alessandro Garcia. *O Pensamento Econômico de Alceu Amoroso Lima na década de 1930*. Rio de Janeiro, 2008, 93fl. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto Universitário do Rio de Janeiro, 2008.

ma aos dois grandes sistemas econômicos que marcaram o século XX, comunismo e capitalismo, é comentar a proposta cristã para a economia defendida por este autor e elaborada através da síntese do pensamento de autores como Chesterton, Maritain e Sombart”. 2 – **Djalma Rodrigues Andrade**, “*Diálogo dos extremos: tensão história-transcendência em Alceu Amoroso Lima*”²⁰, tese em Teologia defendida no final dos anos 1980 na PUC-Rio. 3 – **Eduardo José Crochet**, “*A revista A Ordem e o pensamento católico no Brasil (1921-1948)*”²¹, dissertação defendida em 2003, na UFRJ, tendo por objetivo central “demonstrar como esta publicação, não só através de seu conteúdo mas também de suas formas, permite compreender o período considerado, conhecido como sendo da “Restauração Católica”, em que a Igreja passa por uma série de mudanças na sua estrutura, articuladas pela presença e atuação do laicato, em especial, dos intelectuais”. 4 - **Evanize Martins Sydom**. “*Alceu Amoroso Lima e o regime militar - 1964-1968*”²², dissertação produzida na FGV-RJ em 2007, numa tentativa de estudo da correspondência de Alceu Amoroso Lima com sua filha Madre Maria Teresa. 5 - **Guilherme Ramalho Arduini**. “*Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social (1928-1945)*”²³, mestrado defendido na UNICAMP em 2009, cujo teor reside no estudo das razões que levaram este pensador a uma mudança gradativa do campo reacionário para a defesa da liberdade e como isto influenciou “para suas ações e escritos sobre o problema da organização das classes trabalhadoras de acordo a Doutrina Social da Igreja”. 6 - **Leandro Garcia Rodrigues**. “*Alceu Amoroso Lima: Cultura, Religião e Vida Literária*”²⁴, doutorado em Letras defendido em 2009 na PUC-Rio, onde se procurou “compreender o contexto católico brasileiro do início do século XX, as relações Igreja-Estado, a imprensa religiosa e a missão exercida pelos intelectuais católicos em “recristianizar” o país.”.

Podemos listar ainda: 7 - **Leandro Luiz Cordeiro**. “*Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)*”²⁵, mestrado defendido em 2008

²⁰ ANDRADE, Djalma Rodrigues. *Diálogo dos extremos: tensão história-transcendência em Alceu Amoroso Lima*. Rio de Janeiro, 1989, 324 fl. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1989.

²¹ CROCHET, Eduardo José. *A revista A Ordem e o pensamento católico no Brasil (1921-1948)*. Rio de Janeiro, 2003, 101fl. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

²² SYDOM, Evanize Martins. *Alceu Amoroso Lima e o regime militar - 1964-1968*. Rio de Janeiro, 2007, 103fl. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas-FGV, 2007.

²³ ARDUINI, Guilherme Ramalho. *Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social. (1928-1945)*. Campinas, 2009, 145fl. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2009.

²⁴ RODRIGUES, Leandro Garcia. *Alceu Amoroso Lima: Cultura, Religião e Vida Literária*. Rio de Janeiro, 2009, 206fl. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio, 2009.

²⁵ CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)*. Maringá, 2008, 223fl. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2008.

na UEM-Maringá, cujo escopo reside na tentativa de “examinar a trajetória do intelectual católico Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), entre 1930 e 1950”. 8 – De **Marcelo Lucena Diniz**. “*Os caminhos da intelectualidade católica na década de 1930: católicos e "pioneiros" na construção da ordem pública varguista*”²⁶, temos a dissertação defendida em 2009 na UNESP-Franca, cujo cerne reside no estudo do “pensamento da intelectualidade católica ligada ao Centro D. Vital, entre 1928, ano em que a direção do Centro é alterada e 1938, início do afastamento da intelectualidade católica do governo Vargas rumo à consecução da Universidade Católica.” 09 – mencione-se ainda **Marcelo Rocha Campos**, com “*Integralismo e Catolicismo: Proximidades Doutrinárias e Divergências Políticas*”²⁷, dissertação defendida em 2003 na UNESP-França, onde o autor procurou “mostrar como o movimento integralista (1932-1937) liderado por Plínio Salgado, no objetivo de construir um "Estado centralizador" lançou sua teoria de "Estado Integral", apoiando-se no cristianismo, principalmente na doutrina social Católica e no pensamento conservador de seus intelectuais.” 10 – Registre-se ainda o mestrado de **Renata Duarte Simões**, “*Integralismo e Ação Católica: Sistematizando as Propostas Políticas e Educacionais de Plínio Salgado, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima no Período de 1921 a 1945*”²⁸, defendido em 2005 na PUC-SP, com o intuito de fazer um “exercício de sistematização do pensamento político e educacional dos autores Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima, representantes católicos de destaque no período de 1921 a 1945, e de Plínio Salgado, Chefe Nacional do movimento social de grande repercussão política que emerge no Brasil na década de 30: a Ação Integralista Brasileira (AIB).” 11 – Por fim, outro trabalho de Waldir Cauvilla, “*Alceu Amoroso Lima e a Democracia: em busca da proporção*”²⁹, sua tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da USP em 2000.

Considerações finais

Além desses trabalhos descritos, há dois estudos clássicos que demarcam bem o campo das análises sobre Alceu Amoroso Lima, principalmente por partirem de pressupostos de análise diferentes. São dois livros: “**1930: a crítica e o modernis-**

²⁶ DINIZ, Marcelo Lucena. *Os caminhos da intelectualidade católica na década de 1930: católicos e "pioneiros" na construção da ordem pública varguista*. Franca, 2009, 159fl. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2009.

²⁷ CAMPOS, Marcelo Rocha. *Integralismo e Catolicismo: Proximidades Doutrinárias e Divergências Políticas*. Franca, 2003, 135fl. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2003.

²⁸ SIMÕES, Renata Duarte. *Integralismo e Ação Católica: Sistematizando as Propostas Políticas e Educacionais de Plínio Salgado, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima no Período de 1921 a 1945*. São Paulo, 2005, 159fl. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, 2005.

²⁹ CAUVILLA, Waldir. *Alceu Amoroso Lima e a Democracia: em busca da proporção*. São Paulo, 2000, 200fl. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2000.

mo”, de João Luiz Lafetá³⁰, e “**O perfeito escriba: política e letras em Alceu Amoroso Lima**”, de Vera Lúcia dos Reis³¹.

De acordo com João Luiz Lafetá, durante a década de 1920 a influência de Alceu Amoroso Lima no desenvolvimento da literatura foi decisiva, devendo-se a esse período sua fama de “crítico, inteligente e imparcial”. Mas isso mudaria com sua conversão ao catolicismo, em 1928, momento que atua, na interpretação de Lafetá, como um divisor de águas na sua vida intelectual e na maneira como ele era encarado até então³².

Lafetá acredita ainda que a influência de Alceu Amoroso Lima declina em relação a alguns “setores da vida literária”, mas continua progressivamente forte e atuante no meio católico, levando-o a outros campos como a política, a filosofia, o direito e a economia. Principalmente do período de 1928 ao final da década de 1930, a posição de Alceu Amoroso Lima caracteriza-se por uma recusa veemente do materialismo, definido por ele como “naturalismo”; caracteriza-se ainda por uma crítica ao liberalismo visto como o “erro essencial do mundo contemporâneo” e também como origem de todos os males que afligiam os homens. Por essa razão, na visão de Lafetá, Alceu Amoroso Lima entendia que todos os problemas deveriam ser subordinados a uma ação filosófica e religiosa que fosse fundamentada em princípios morais. Por isso, ele, Alceu, definia a filosofia como o elemento central contra o que considerava ser os males de um mundo moderno e decadente³³.

Do mesmo modo, para Lafetá, embora durante os anos de 1920 e quase toda a década de 1930 as posições de Alceu Amoroso Lima fossem as de um “direitista”, ou mesmo “extremamente reacionária e tradicionalista” – passando pela crítica ao comunismo, liberalismo e sua aproximação com o movimento Integralista –, essas posições começam a modificar-se rumo à Liberdade e ao abandono da Autoridade, principalmente “com a guerra e a revelação dos horrores cometidos pelos nacional-socialistas”³⁴. Cabe lembrar que o período no qual Alceu Amoroso Lima é estudado por João Luiz Lafetá, com *maior atenção*, é o que vai de 1920 a 1940.

Por outro lado, Vera Lúcia dos Reis toma como objeto de estudo o posicionamento de Alceu Amoroso Lima em relação à literatura e à política a partir da análise de alguns de seus escritos produzidos no período compreendido entre 1916 e 1945, pretendendo, em essência, divergir da análise feita por Lafetá. Em suas próprias palavras, a autora se propõe a demonstrar que “mesmo antes da conversão reli-

³⁰ LAFETÁ, João Luiz. *1930: a crítica e o modernismo*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

³¹ REIS, Vera Lúcia dos. *O perfeito escriba: política e letras em Alceu Amoroso Lima*. São Paulo: Annablume, 1998.

³² LAFETÁ, João Luiz. *1930: a crítica e o modernismo*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000. P.77-78.

³³ Id., *Ibid.*, p. 93.

³⁴ Id., *Ibid.*, p.112-113.

giosa, o pensamento de Alceu Amoroso Lima já continha as marcas do pensamento conservador, não tendo, portanto, havido transformação quanto à escolha de sua ideologia”³⁵. Neste sentido, a autora pretendeu ultrapassar os estudos que ela considerou terem feito mera utilização de “critérios externos” e de uma “visão generalizante” no conhecimento do agente. A partir daí ela afirma, contrariando Lafetá, que a carreira de Alceu Amoroso Lima não estaria cindida em dois momentos (no antes e no depois da conversão), mas sim “radicalizada depois de 1928, na medida em que se associa a um novo grupo e a uma Instituição – a Igreja – empregando todo o seu Esforço para recuperar o prestígio e se aproximar da República”³⁶.

Entretanto, a autora deixa de levar em consideração o fato de que embora a conversão de Alceu Amoroso Lima seja o resultado de um processo mesmo anterior a 1928, ela representa algo de extrema densidade em sua visão de mundo e em sua conduta. Isso em razão da conversão operar nele além de uma mudança interior, o surgimento de uma crença íntima em valores cristãos até então à margem do seu pensamento. O que pode ser constatado na medida em que observamos, entre outras coisas, as leituras que Alceu Amoroso Lima havia feito de Spencer, Proust, Nietzsche, Gide; a participação nos cursos de Bergson, em 1913; e mais adiante seu contato com os pensadores conservadores, notadamente Joseph De Maistre, por meio das indicações do intelectual Jackson de Figueiredo.

Outro dado a ser elencado é o famoso “Adeus à disponibilidade”, de 1928, que segundo o próprio Alceu Amoroso Lima era um adeus ao ceticismo e à indiferença de até então, e que demarcava, ainda, sua entrada no cenário da ação prática, a partir do momento em que ele assumia a frente da intelectualidade católica laica, no *Centro Dom Vital* e na revista *A Ordem*, acima de tudo como um intelectual convertido.

Portanto, embora Vera Lúcia dos Reis afirme que as posições de Alceu Amoroso Lima vinham de antes de 1928, incluindo aí a sua relação com os autores conservadores, ela limita-se a mencioná-los. Não apresenta os conceitos nos quais Alceu Amoroso Lima se baseava para formar suas posições conservadoras e nem mesmo um esboço de análise das principais obras dos chamados autores conservadores, ou mesmo às matizes interiores a esse tipo de pensamento.

O mesmo se dá quando Vera Lúcia dos Reis avalia que Alceu Amoroso Lima não havia apoiado a Revolução de 1930, ou mesmo a posição dele em relação à ditadura estadonovista, sua crítica ao liberalismo, ao comunismo, suas propostas para a Educação. Assim, embora o trabalho de Reis seja relevante ela não elege entre as suas preocupações centrais o que, a nosso ver, é uma questão decisiva para a compreensão da trajetória de Alceu Amoroso Lima: o fato de que suas posições mudam

³⁵ REIS, Vera Lúcia dos. *O perfeito escriba: política e letras em Alceu Amoroso Lima*. São Paulo: Annablume, 1998.p.18.

³⁶ Id.,Ibid.,p.18.

em relação a todas essas temáticas, diferenciando-se nos anos de 1940 daquelas defendidas anteriormente na década de 1930.

Como se observa, os trabalhos acadêmicos a respeito de Alceu Amoroso Lima se voltam, até o presente momento, para o estudo da sua vida e obra nos mais diversos aspectos e períodos históricos, com predominância das análises voltadas para a sua relação com o catolicismo e sua ação política. Somente recentemente os estudos acadêmicos estão sendo aprofundados no que se refere a atuação de Amoroso Lima no pós 1964 com ênfase nos seus escritos jornalísticos sistematizados em livros e em suas correspondências, especialmente com presos políticos, com vultuoso acervo a ser estudado no Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL).

Autor convidado, artigo recebido em 30 de julho de 2012.